



mix-FOF-cv-bang!

Mix-FOF-cv-bang! é um álbum que apresenta uma panorâmica atual de música eletroacústica no Brasil, revelando a existência de um campo heterogêneo de artistas. Assim, abrimos as portas (e os ouvidos) para o amplo escopo da produção de "música eletroacústica", nas variadas acepções do termo: da música acusmática à música de ruídos, das sonoridades geradas por síntese em diferentes ambientes de programação às gravações de campo de paisagens sonoras, das gambioluterias experimentais à videoarte, da arte sonora às apropriações techno. O título do álbum revela isso: ele abraça as variadas expressões e linguagens do mundo sonoro da eletroacústica e eletrônica, abrangendo desde a gravação de campo até a síntese sonora.

"mix-FOF-cv-bang!" reflete uma que culminam em diferentes tecnologia sonora: da gravação síntese analógica de controle digital da computação musical



todas as possibilidades sonoras são consideradas e exploradas. Representa a tecnofagia no atual cenário nacional. O resultado é este álbum de miniaturas, com representantes de diferentes regiões do Brasil, constituindo uma documentação rica entre diferentes gerações de artistas, dos pioneiros e das pioneiras aos jovens artistas da atualidade. O álbum é resultado de uma parceria com a Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (SBME) na organização do IV EIME (Encontro Internacional de Música Eletroacústica).

fusão de técnicas e linguagens poéticas do universo da e mixagem (mix), passando pela por tensão (cv), até o mundo (FOF-bang). É uma jornada onde

Arthur Murtinho ♦ últimas palavras

“últimas palavras” é uma experimentação em miniatura a partir de diálogos com inteligências artificiais e excertos da dramaturgia “Necrovilage”, escrita por mim em 2019. As conversas são guiadas por uma pergunta impossível: quais foram as últimas palavras de meu pai? A pergunta busca evidenciar a incapacidade dos modelos de linguagem utilizados de gerar uma resposta, recorrendo a textos genéricos que mantêm um grau de desconexão com o autor da pergunta. As respostas foram então sintetizadas em áudio, e condensadas com a cena da dramaturgia citada em que um motorista de rabeção faz perguntas para seus passageiros, que inevitavelmente não respondem.

Arthur Murtinho é compositor e dramaturgo, graduando em Composição pela UNIRIO e formado em dramaturgia pela Escola Livre de Teatro. Seu trabalho tem ênfase na intersecção entre música eletroacústica e experimental, performance e teatro. Junto com rúbia vaz, desenvolveu o desenho de som e videomapping das palestras performance “como a palavra amor sai naturalmente das nossas bocas” e “pátria, quem te pariu?”. É autor de “Caim”, obra eletroacústica selecionada para a 25ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea, e de “Ecolalia”, obra recipiente do prêmio NOTAnEAR de arte sonora e estreada na Finissage do Stuttgart Filmwinter Festival.

Cauê Dietrich ◆ Coleção Colagem

Coleção Colagem é um estudo piloto onde Cauê experimenta a integração lúdica entre sonoridades coletadas de sua própria biblioteca, num jogo de texturas e camadas, a partir de sons ultraprocessados.

Compositor, percussionista, ogã de terreiro, faz graduação de Licenciatura em Música na UDESC.

CH Malves ♦ No Tempo das Pedras

A peça "No Tempo das Pedras" é uma miniatura composta utilizando procedimentos de composição desenvolvida para o espetáculo de dança homônimo da artista performer Iara Costa. Construída a partir da captação do ato da performer de mastigar pedras, a obra apresenta variações do uso desse sample, permeado por processos de timestretch, amplificação e espacialização. Na obra discute-se e vivencia um lugar de sufoco, aflição e saturação a partir das diversas camadas de pedras mastigadas no cotidiano.

CH Malves é sergipano, trabalha com música, performance e vídeo. Colaborador do grupo de estudo em performance Artesanato Furioso, é graduado em Percussão, mestre em práticas interpretativas (UFRN) e doutorando em Musicologia pela UFPB onde pesquisa cena musical periférica e ruído sonoro. Atualmente, além da pesquisa, produz trilhas sonoras para longas e curtas metragens. Tem na sua produção recente, o disco para Bateria solo "Manuscrito Sobre Pedras" e o curta metragem "Interdito".

Charles K. Neimog ♦ Ideias Roubadas III

Ideias Roubadas II utiliza a ideia do Meta-Instrumento. Pretendo criar um “instrumento” a partir de colagens. Essas colagens, por sua vez, são controladas a partir de ritmos propostos por Arthur Kampela aproveitando a precisão rítmica do ambiente digital.

Charles K. Neimog é um compositor e pesquisador cujas composições incluem peças para solo, live electronics, eletroacústica e instalações sonoras. Sua pesquisa se concentra na performance eletrônica ao vivo e na integração entre seres humanos, tecnologia e arte.

Daniel Ferreira da Silva ♦ Sinfonia da Vida a Origem

Esta obra busca explorar as complexidades da vida e suas origens por meio de uma paisagem sonora única, que combina elementos tradicionais da música sinfônica com inovações eletroacústicas. "Sinfonia Vitae: Originum" é uma jornada musical que mergulha nas profundezas do tempo e da existência. Inspirada pela riqueza da vida em todas as suas formas, a composição busca capturar a essência da criação e da evolução. Por meio de uma fusão de sons acústicos e eletrônicos, a obra transporta o ouvinte por paisagens sonoras que evocam desde o surgimento da vida até as incertezas do mundo contemporâneo.

Compositor Brasileiro, formado em Música pela FAP (Faculdade de Artes do Paraná) UNESPAR, Pós graduado em Música Eletroacústica: ênfase em composição pela UNESPAR, e atualmente está cursando o Mestrado em Música (música e processos criativos) pela EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná).

Daniel Puig ♦ janeiro de 2023

Uma miniatura que tenta captar as várias dimensões dos ataques às sedes dos três poderes da República em Brasília, perpetrados por golpistas em 8 de janeiro de 2023.

Artista, compositor e professor, trabalha principalmente com arte, educação, música e tecnologia, pensamento complexo e prática interdisciplinar. É professor do Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB e professor colaborador do PPGM-UNIRIO.

Davi Raubach ♦ Sempre em parte

Estalos diversos e alguns sons contínuos ganham ressonância e são distribuídos no tempo, no espaço e no espectro de alturas. A técnica do cânone estrutura esta distribuição. Com este processo, há de fundo um todo cambiante sempre escutado em parte.

Nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul, Davi Raubach (1992) é compositor de canções, música instrumental e eletroacústica. Estudou composição no contexto acadêmico, sendo bacharel pela Universidade Federal de Pelotas, mestre pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação de Felipe de Almeida Ribeiro, e, atualmente, doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação de Antônio Borges-Cunha. Seu interesse artístico volta-se para a fluidez dos componentes e fluxos sonoros, sua impermanência e vir-a-ser.

Didier Guigue ♦ Mar escuro

Construída dentro do DAW Reason, a miniature é um recorte de alguns processos generativos e aleatórios a partir de sínteses e samples. Nenhuma reinstanciação seria idêntica.

Didier Guigue, francês radicado em João Pessoa desde 1982, compõe essencialmente música eletrônica, com uma predileção por abordagens que procurem investir em modalidades alternativas de concepção, realização ou disseminação. Membro do coletivo Artesanato Furioso (PB) tem colaborado com vários artistas da cena experimental, tanto musical como visual. Atuou como Professor Titular no departamento de Música da UFPB, onde continua orientando no Programa de Pós-Graduação em Música. É Pesquisador Sênior no CNPq, e Coordenador do grupo de pesquisa Mus3 – Musicologia, Sonologia & Computação. Sua atuação nesses campos se sinaliza por um consistente número de projetos de pesquisa, publicações e comunicações no Brasil e no Exterior.

Edson Zampronha ♦ Neon

Neon contém três partes. Cada uma começa com um som metálico que, na primeira parte, introduz uma textura vigorosa que conclui com a palavra “música”; na segunda parte introduz uma breve paisagem sonora, e na terceira o som metálico se expande a si mesmo energeticamente, sendo simplificado por um senoide ao final. Conceitualmente, cada parte relaciona-se com os antigos letreiros de neon, simbolizando a rapidez da vida moderna, atraindo nossa atenção de uma coisa para outra tal como o scrolling nos celulares atuais: mais rápidos que os letreiros de neon e em um mundo ainda mais fragmentado.

Edson Zampronha recebeu dois prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte e foi vencedor do 6º Prêmio Sergio Motta de arte e tecnologia. Em 2017, foi compositor homenageado no IV Festival de Música Contemporânea Brasileira. Sua obra é marcada por um caráter fortemente experimental, abrangendo composições eletroacústicas, obras interativas e multimídia (incluindo instalações sonoras, vídeo-música e performances), além de composições para orquestra, banda sinfônica e música de câmara. Zampronha recebeu encomendas relevantes, como o Museum für Angewandte Kunst (Alemanha), e o Centro Mexicano para a Música e as Artes Sonoras. Zampronha é Professor na Universidade de Oviedo, na Espanha.

Eduardo Patricio ♦ Another ADHD Dream

A mente às vezes dá voltas sem fim. "Another ADHD Dream" é uma representação sonora do desconforto dos sonhos obsessivos, curtos e repetitivos que podem se manifestar em indivíduos com TDAH. Vozes que insistem; tarefas se repetindo, energia acumulada e desconforto físico. A única solução é acordar. Peça originalmente composta em Ambisonics e decodificada para os formatos binaural e quadrafônico.

Artista sonoro focado em som espacial, mídia imersivas e interativas. Eduardo é professor nos programas de graduação e mestrado da Academia de Música de Bydgoszcz (Polônia). Sua formação diversificada abrange sound design, psicologia e composição musical. Sua pesquisa relacionada a gravação e reprodução de campos sonoros com seis graus de liberdade, baseada em Ambisonics, resultou em uma patente aprovada recentemente nos EUA. Eduardo possui doutorado em Sonic Arts (2016) pela Queen's University Belfast, Reino Unido (através de uma bolsa da CAPES), e mestrado em teoria musical e composição (2011) pela Universidade Federal do Paraná.

Fabianna Menezes ◆ Memória oblíqua

Memória oblíqua é música eletroacústica criada a partir de sons do entorno, sons da cultura humana e sons da natureza. Fabianna, compositora da peça, manipulou ritmo e textura a partir da sobreposição de sonoridades e a partir de cópia e colagem de excertos do arquivo de áudio gravado. Por meio da técnica, buscou ora enfatizar, ora subverter a qualidade referencial do som. Neste processo de criação, perseguiu o equilíbrio estético entre o fenômeno sonoro em si e a característica mimética que ele apresenta em Memória oblíqua.

Fabianna Menezes é compositora, educadora, performer e pesquisadora. É bacharela em música pela UFRGS e bolsista CAPES ligada ao PPGMUS da mesma Universidade na subárea Composição musical, orientação: prof. Celso Loureiro Chaves. A música resultante de sua trajetória é orientada pela escuta e pela experimentação sonora. As composições de Fabianna incluem canções, músicas eletrônicas, músicas para instrumento solo, para grupos de câmara e músicas mistas (sons eletrônicos e instrumentos). Sua obra é performada em espaços que são marcos culturais do RS, bem como em outros lugares nacionais e internacionais (Califórnia, Kansas, Lima, México, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Fabio Bola X ♦ Um minuto na rua processada

A cidade do Rio de Janeiro vive em seus sons contínuos, ondas de ruído dos carros e das máquinas, como as outras grandes metrópoles na atualidade. No registro de um minuto de uma avenida principal, percebe-se um grande manancial de sons, nossa natureza imediata. Aqui, contudo, a imagem puramente acústica se desfaz em recriações obtidas na distorção, feedback e processamento. Resulta em uma releitura que se afasta da realidade sonora e ganha espacialização com os novos encadeamentos de materiais gerados. O som foi inicialmente captado com um gravador Zoom HN5 e processado com módulos da Sound Toys.

Fabio Bola é um músico/artista versátil que se desdobra em diversas práticas e estilos desde o final da década de 1970, como compositor, pianista, cantor, produtor, arranjador formado pelo CIGAM, mestre em design de áudio pela PUC-Rio, licenciado e doutor em filosofia pela UFRJ, doutor em arte de UERJ, DJ, diretor musical de filmes, exposições e peças de teatro, e professor.

Fabio Cadore ♦ ANTIFOLEY sobre uma paisagem curitibana

“Em meio ao excesso de sons do caos urbano, o músico disputa um espaço de escuta para seus pequenos e delicados objetos sonoros”. ANTIFOLEY sobre uma paisagem curitibana - objetos sonoros se mesclam a sons da cidade. Sons que poderiam fazer parte da paisagem, mas de alguma forma soam deslocados, estranhos, sons estrangeiros. Tui Linhares - Guitarra, Lucas Mateus - viola preparada, Fabio Cadore - objetos sonoros, arranjo e mixagem, Luques Oliveira - paisagem sonora e video-partitura.

A Orquestra Piezoelétrica arranca sons estranhos de coisas transformadas em instrumentos sonoros. Não sabe o nome da música que faz, mistura experimentação, ruídos, pulsos em jogos de improvisação musical. Sonha em criar o Instrumento Imaginário que surge quando todos os sons se fundem e deixam de pertencer ao músico, ao instrumento ou ao aparato eletrônico. Nessa busca é surpreendida constantemente com resultados imprevisíveis.

Fabio Janhan ♦ 1 minute to midnight

Narrativa curta de uma noite caótica saindo de um bar em uma vizinhança um pouco hostil. O que poderia acontecer até chegar em casa? Algumas substâncias nos fazem perder a noção do que acontece ao nosso redor e isso pode ter graves consequências.

Doutor e Mestre em Sonologia (Escola de Música UFMG), MA em Música e Tecnologia (York - Inglaterra), graduado em Composição e em Licenciatura em música (UFMG) e Técnico em Eletrônica (CEFET-MG). Atua profissionalmente há 20 anos como engenheiro de som e há 10 anos como compositor, explorando estéticas contemporâneas com produção mais expressiva em obras eletroacústicas. Possui publicações nos anais da ANPPOM, AES Brasil e UK, Sysmus e Nas Nuvens, e nas revistas Sonora, Opus e Permusi. Atualmente é professor adjunto na área de teoria e composição no depto. de Música da UFPE.

Fabrício Solano Gonçalves ♦ Ainulindalë

"Ainulindalë" é inspirada na "Música dos Ainur", conforme J.R.R. Tolkien relata no livro "O Silmarilion". Trata-se do surgimento do mundo (no universo de "O Senhor dos Aneis"). Na história: Ilúvatar criou primeiro os Ainur e lhes falou propondo temas musicais. Ao indicar um tema poderoso, desdobrou diante de seus olhos imagens grandiosas do mundo que seria criado por esse tema. Disse: a partir do tema que lhes indiquei, desejo que criem juntos, em harmonia, uma música magnífica, ornamentada por cada um com seus próprios pensamentos e recursos; dessa música, surgiu o universo.

Nascido em Rio Grande-RS (1991), iniciou os estudos em composição musical no ano de 2012 na Universidade Federal de Pelotas, onde graduou-se (2017). Fez mestrado em Música na Universidade do Estado de Santa Catarina (2020), onde atualmente cursa o Doutorado em Música, sob a orientação do professor Acácio Tadeu Camargo de Piedade, na linha de pesquisa: processos criativos. Também integra do grupo de pesquisa Música Cultura e Sociedade (MUSICCS), pela UDESC.

Felipe de Almeida Ribeiro ♦ Hijinks Studies #1

"Hijinks Studies" é uma série de estudos que visa criar um ambiente complexo para o artista. Ao longo do dia, gravo diversas fontes sonoras, como estações de rádio, sintetizadores e paisagens sonoras. Em seguida, manipulo esses sons em tempo real usando patches e equipamentos variados de meu estúdio, como pedais, sintetizadores Eurorack e softwares como Max e SuperCollider. Após estabelecer o setup do instrumento eletrônico, inicio uma sessão de improvisação de cerca de duas horas, registrando todo o processo. Em seguida, realizo refinamento composicional e pós-produção em uma DAW. O objetivo é abraçar a escassez de material e estimular a criatividade na construção de uma narrativa e arquitetura próprias.

Felipe de Almeida Ribeiro é compositor e pesquisador na área de música experimental instrumental e eletroacústica. Sua formação musical é fruto de uma vivência musical em diversas instituições e países, como Brasil, França, Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Nessa trajetória, foi aluno de Rodolfo Coelho de Souza, Cort Lippe, Dániel Péter Biró, Gordon Mumma e Ming Tsao. Sua música tem sido executada e premiada em festivais e salas de concerto nos Estados-Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha, Chile, Hungria, Brasil, Holanda, Inglaterra, México, Argentina, entre outros. Atualmente é professor na Universidade Estadual do Paraná. Mais informações em: [www.AlmeidaRibeiro.com](http://AlmeidaRibeiro.com)

Fernando Koze ♦ Sendas e miçangas

Sendas e miçangas (2024) é uma miniatura acusmática criada com sons de uma guitarra elétrica (e feedbacks gerados a partir de um captador sustainer), conectada a um módulo de sintetizador eurorack. Foi realizada uma série de simulações de sons de sinos contínuos e em seguida uma sobreposição de oito camadas resultando numa textura mais complexa.

Fernando Koze é compositor, guitarrista, artista sonoro e atualmente é professor do curso de música da UEL. Possui doutorado pela UFPR, com pesquisa relacionada às figurações da escuta no haikai e suas ressonâncias na criação sonora.

Flávio Monteiro ◆ (backside darkslide varialflip crooked grind) cannonball disaster

A sequência de palavras (aparentemente desconexas) que dá nome à peça é quase metalinguagem. (backside darkslide varial flip crooked grind) cannonball disaster, todas palavras retiradas de manobras de skate, assim como os sons que deram origem à obra. O skatista e o compositor, por vezes tão distantes, se encontram aqui em um mesmo objetivo: apresentar o melhor domínio técnico-estético possível dentro de apenas um minuto, encadeando sons e movimentos em uma organização lógica e coerente. O título desproporcionalmente longo para uma peça curta reflete (ou contradiz?) o conflito entre conteúdo máximo e tempo mínimo.

Flávio Monteiro (1988, SP) é bacharel e mestre em composição eletroacústica pela Unesp. Atualmente doutorando em Estética na mesma universidade, pesquisa a antropofagia oswaldiana como proposta estético-política para a criação de Música Nova em um país latino-americano. Com interesse particular na música acusmática, busca trabalhar no limiar entre sons concretos e abstratos, criando gestualidades a partir de diversas fontes sonoras. Suas composições instrumentais tendem a orbitar elementos indeterminados, buscando a participação (cri)ativa na interpretação da obra. Teve peças apresentadas em diversos eventos, como a BIMESP (2020 e 2022), o SiMN (2021) e o Festival Escuta Aqui! (2023), entre outros.

Flora Holderbaum e Raquel Stolf ♦ silêncio noturno_com ddd

silêncio noturno _com ddd é uma micro-peça silenciosa com ar denso em giros emendandos, sob escutas de ventos e de fragmentos de chuvas em silêncios noturnos de Raquel com as vozes, grãos e faders de Flora; para o vento que ficou secreto, uma senha para o adensamento que deu um clima... um giro na borda do vento, hélice asa... Gravações feitas com gravador digital, microfone binaural e celular, em duas noites distintas e longínquas (Florianópolis e São Paulo).

Flora Holderbaum: doutora em Sonologia pela USP e pós-doutoranda em Música pela UNESPAR, com uma pesquisa sobre vocalidades e música eletroacústica no trabalho de compositoras, sob supervisão de Felipe Ribeiro e junto ao Núcleo Música Nova. Atua como compositora, artista da voz, violinista e docente na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Raquel Stolf: artista, pesquisadora e professora na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Suas proposições investigam processos de escrita, experiências de silêncio e situações de escuta. Coordena o Grupo de Pesquisa Proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais (CNPq/UDESC). Atualmente, desenvolve seu pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF), com supervisão de Giuliano Obici, junto ao Laboratório e Grupo de Pesquisa SOMA – Som nas Artes (CNPq/UFF).

Heather Dea Jennings ◆ Earth Hour

Earth Hour é uma investigação sonora-ambiental sobre a Hora do Planeta (https://pt.wikipedia.org/wiki/Hora_do_Planeta). A palavra, aqui em escocês, ecoa para frente e para trás, submetida a delay espectral até desaparecer, assim como a vida tal como a conhecemos neste planeta Terra desaparecerá se a Humanidade não alcançar as metas para reverter o aquecimento global.

Heather Dea Jennings de Colorado, EUA, é compositora e performer radicada no Brasil desde 1997. Ela é professora na Escola de Música da UFRN e membro do grupo dos compositores da UFRN, BRAVO. Estudou com Richard Boulanger, Alvin Lucier, Wadada Leo Smith, Anthony Braxton, Warren Senders, Elke Beatriz Riedel e Priscilla Gale. Atualmente está doutorando no Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Bertissolo.

Henrique Vaz ♦ Perifonia

Perifonia: para um “rubab” (رباب) e uma “daira” (قراءة) algoritmicamente modelados em C++ operando uma escala de 22 tons (não-oitavante e com divisões não equânimes cujo fator primo é 23) e processados por modelos algorítmicos de degradação mecânica em reprodutores de fita cassete (“wow & flutter”) incorporados à sínteses de distorções em vinil (“tracing distortion”).

Henrique Vaz, professor substituto de composição e música e tecnologia do Departamento de Música do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora na vigência de prestação de serviços entre abril de 2022 a junho de 2023 é autor dos livros Ensaios {Algorítmicos} e Crônicas {Algorítmicas} (Estranhas Ocupações, 2023). Doutor em Processos e Práticas Compositivas pela Universidade Federal da Paraíba (bolsa CAPES - FAPESQ), coordena o grupo de pesquisa “Gambioluteria - da programação orientada à gambiarra ao entalhe da luteria pós-digital”, voltado aos itinerários da pedagogia do “código criativo”.

Herbert Baioco ♦ Asso

Asso apresenta em primeiro plano uma sonoridade sibilante que atravessa toda a peça e que eventualmente se encontra com alguns eventos rítmicos com sonoridade estourada e um chiado persistente.

Herbert Baioco (1988) é artista, pesquisador e também atua como educador. Em seus projetos artísticos aproxima experimentações em sonoridade e arte contemporânea a partir de manifestações de criatividade em projetos diversos em escuta e na criação de máquinas para escutar, além de imaginar conceitualmente a escuta. É mestre em estudos em processos artísticos pela UFF.

Ivan Eiji Simurra ♦ Sonorescent Telosporidia

“Sonorescent Telosporidia” é uma composição que emerge da exploração sonora a partir de gravações dos sinos de portas, cujas qualidades timbrísticas servem como a natureza bruta da obra. Por intermédio de técnicas de processamento digital de sinais, filtragens e modulações, as gravações são reimaginadas, estabelecendo um universo sonoro que possibilita outras escutas do material imaginado. Pois então, trata-se de ouvir afora do cotidiano. “Sonorescent Telosporidia” busca, portanto, não apenas retrabalhar a sonoridade das gravações, mas explorar os próprios limites pessoais da percepção auditiva e visual do material imaginado.

O compositor e pesquisador especializado em manipulações eletrônicas de música Pop possui formação pela UNICAMP, USP e UFABC, em âmbito da graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, respectivamente. Seu trabalho engloba a aplicação de ciência e tecnologia na música, focando em composição instrumental acústica, eletrônica e na interação mediada por tecnologia. Utiliza arte computacional generativa em seus estudos sobre percepção sonora/visual e simbolismo musical. Participou de eventos internacionais e recebeu prêmios por suas composições. Desenvolve pesquisa de pós-doutorado na UFPR e UFABC, e está professor adjunto na Universidade Federal do Acre, contribuindo para o curso de Licenciatura em Música na área de Criação Musical e Tecnologia.

João Pedro Oliveira ♦ Ignis

Ignis é uma obra que pretende emular certos sons e texturas provocados pelo fogo.

João Pedro Oliveira ocupa o cargo de Corwin Endowed Chair em Composição na Universidade da Califórnia em Santa Barbara. Estudou órgão, composição e arquitetura em Lisboa. Concluiu o doutoramento em Música na Universidade de New York em Stony Brook. Sua música inclui composições orquestrais, música de câmara, música eletroacústica e vídeo experimental. Recebeu mais de 70 prémios internacionais pelas suas obras, incluindo o prestigiado Guggenheim Fellowship em 2023, bem como o Magisterium de Bourges e Prémio Giga-Hertz, o 1º Prémio no concurso Metamorphoses, o 1º Prémio no concurso Musica Nova. Foi professor na Universidade de Aveiro e na Universidade Federal de Minas Gerais. Publicou diversos artigos em revistas nacionais e internacionais, e escreveu um livro sobre teoria analítica da música do século XX.

www.jpoliveira.com

Leon Steidle ♦ Des espaces dynamiques

Des espaces dynamiques, resultante da síntese pura, explora o dinamismo espacial na morfogênese, centrado na energia do indivíduo na obra. A matéria se organiza e diferencia à medida que a individuação avança, convertendo energia potencial em atualizada. A forma reflete essa energia informada, interagindo dinamicamente com a matéria. A forma, expressão específica dessa energia informada, guia a transformação da matéria, gerando complexidade e diferenciação. A operação individual é crucial nessa dinâmica relação, que impulsiona a emergência de formas complexas.

Leon Steidle é brasileiro, mestre e doutorando em composição musical pela Universidade de São Paulo sob a orientação do Prof. Dr. Silvio Ferraz, com período sanduíche na Equipe d'accueil Esthétique, musicologie, danse et création musicale da Université Paris 8, com uma linha de pesquisa em processos de criação musical e Sonologia. Seu trabalho de pesquisa atenta para os procedimentos energéticos no fluxo musical e a relação entre sistemas energéticos de diferentes campos através do conceito de alagmática de Gilbert Simondon.

Leonardo Magrelo ◆ À frente da percepção

A obra "À frente da percepção" busca proporcionar uma experiência auditiva e tátil focada na percepção sonora das pessoas surdas que ainda mantêm algum resíduo auditivo nas frequências baixa e média, e que não utilizam implantes cocleares. Nessa obra, composta por síntese sonora e objetos sonoros do cotidiano, são destacadas as faixas de frequência que geralmente passam despercebidas pelas pessoas ouvintes, mas que ainda podem ser percebidas pelas pessoas surdas, seja pelo resíduo auditivo remanescente ou pela vibração tátil. Ao reproduzir essa obra em alto-falantes, os surdos podem aprimorar suas habilidades perceptivas auditivas e se aproximarem do universo da música.

Como engenheiro computacional e músico, integrei minhas duas paixões. Através da eletrônica, busco manipular o som utilizando sensores e atuadores, além de realizar síntese sonora por meio de uma linguagem de programação multimídia (Pure Data). No campo da música, explorar o universo da música concreta/eletroacústica me permitiu interagir com uma variedade de objetos sonoros, gerando novas composições, manipulando-as e oferecendo uma nova perspectiva sobre os sons industriais/urbanos. Os potenciais são infinitos. Estou constantemente em busca de novos timbres, utilizando minha guitarra, síntese sonora e os sons cotidianos (naturais e urbanos), que frequentemente ignoramos devido à nossa cognição classificá-los como "ruído".

Levy Oliveira ◆ Há algo por trás das nuvens de Kokura

Apesar de nos empenharmos em controlar o nosso futuro, muitas vezes, devemos o nosso destino a uma vã combinação de eventos aleatórios. Como ocorreu em nove de agosto de mil novecentos e quarenta e cinco, durante o sobrevoo do homem-gordo sobre os céus de Kokura.

Levy Oliveira é natural de Congonhas (MG). Em seu trabalho criativo, o compositor busca compreender como os ouvintes reagem à música e quais são suas expectativas para tentar posteriormente confirmá-las ou subvertê-las. A utilização de sons eletrônicos tem se tornado uma constante no seu trabalho devido à enorme capacidade de expressividade tímbrica e espacial desse meio. Apesar disso, sua obra é diversa e abrange desde peças acusmáticas até peças para instrumento solista, conjuntos de câmara e grande orquestra. Atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES.

Liduíno Pitombeira ♦ Time Dilation

O tempo decorrido é relativo ao movimento, ou seja, o tempo passa mais devagar para um sistema em movimento do que para um em repouso. Esta peça trata da dilatação do tempo do ponto de vista de um observador imaginário dentro de um objeto que cai e ao tocar o solo se quebra em vários pedacinhos. Este fato acontece para o mundo exterior em 0,8 segundos mas para o observador, que está dentro do objeto, tudo isso acontece em 1 minuto. Este observador escuta não apenas o som do objeto se quebrando, mas também os sons ambientais modificados por essa percepção auditiva imaginária.

Liduíno Pitombeira é professor de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Suas obras têm sido executadas por diversos grupos e recebido premiações no Brasil e no exterior. Pitombeira recebeu seu PhD em composição pela Louisiana State University (EUA), onde estudou com Dinos Constantinides. Tem publicado diversos artigos científicos sobre composição e teoria e desenvolvido pesquisa junto ao MusMat da UFRJ. Pitombeira foi premiado em 2019 com a Medalha Villa-Lobos e homenageado pela vida e obra no VII Festival de Música Contemporânea Brasileira. É membro da Academia Brasileira de Música, cadeira Nº 28.

Luam Clarindo ♦ Berra Boi

A obra Berra Boi Eletroacústico foi criada a partir da gravação do som do instrumento berra boi, também conhecido como rói-rói ou "frog buzzer". Este instrumento é de origem brasileira e é utilizado no conto de histórias folclóricas e em cerimônias religiosas como forma de comunicação com outros seres. O rói-rói utilizado nesta obra foi adquirido na feira hippie do Largo da Ordem, em Curitiba.

Luam Clarindo é artista, educador, percussionista e improvisador. Formou-se em produção sonora na Universidade Federal do Paraná (2019) e concluiu um mestrado na linha de criação sonora nesta mesma instituição (2023). Durante o período do mestrado investigou interfaces entre música e dança em processos criativos envolvendo improvisação livre. Atua como percussionista em grupos de música brasileira e com produção de música eletrônica.

Lucas Mateus ♦ ¿Es un imperio \ o una luciérnaga?

¿Es un imperio \ o una luciérnaga?" é uma pequena obra acusmática concebida em referência a um haikai de Jorge Luis Borges. Em sua poética, pretende-se desvelar o dado perceptivo a partir da ambiguidade de suas relações, buscando a aproximação e o distanciamento de suas conexões mais imediatas a partir de um exercício de contração e dilatação do fluxo temporal. Tal proposta busca referenciar a imagem sugerida pelo poema, em que um mesmo fenômeno, ao mesmo tempo em que se revela enquanto dois elementos radicalmente distintos, também conserva uma hipotética relação de complementaridade.

Pesquisador e compositor, vinculado ao grupo de pesquisa do Núcleo Música Nova e atualmente mestrando em processos criativos pelo PPGMUS/Unespar sob orientação de Felipe de Almeida Ribeiro.

Lucas Quínamo ◆ Em alta velocidade, sobre o asfalto e as luzes

Sobre o asfalto, o carro. Sobre o carro, as luzes. Em alta velocidade. Dinâmica. Rotação. Inércia. Atrito. Sobre o asfalto e as luzes eu penso. Imagens. Flashes. Um piscar de olhos e. POW! 168 batidas por minuto.

Quínamo, natural de Vitória. Compositor, sound designer, produtor musical e pesquisador. Membro dos coletivos Ballet Fractal e Descompasso – Videopartitura. Busco me engajar com outros artistas das mais cenas culturais, sempre a procura do disruptivo – seja estético ou político. Como compositor, busco imagens que me permitem negar o real e construir um outro mundo. Como pesquisador, estudo como os outros compositores criam suas imagens. Nada mais a declarar.

Lucca Totti ♦ #5 miniatura

#5 - miniatura (2024) é parte de uma série de obras do autor que explora a junção de síntese sonora, gravação de campo e montagem eletroacústica.

Lucca Totti é compositor, improvisador e pesquisador. Trabalha com temas de experimentalismos, improvisação radical, possibilidades sonoras expandidas da arte sonora e da fonografia, e criação contemporânea aberta. Já teve obras realizadas na Bienal de Música Brasileira Contemporânea, *Topia SoundArt Festival (ALE), Simpósio Internacional de Música Nova, Monteaudio20 International Sound Art Festival (URU), Centro de Arte Sonoro (ARG), Festival Escuta Aqui!, Série Música? (USP), SomaRumor - Encontro Latinoamericano de Arte Sonora, Oficina de Música de Curitiba, entre outros. Atualmente é mestrando em Sonologia - Processos Criativos na Universidade de São Paulo.

Marcelo Carneiro ♦ Supermercado

Supermercado é uma Soundscape Composition em que todos os materiais foram gravados pelo autor. A riqueza sonora de ambientes urbanos me incita a captar o reconhecível e o não reconhecível, produzindo uma narrativa imaginária que tento recriar. O excesso sonoro e a naturalização desse universo são pontos para colocarmos como questão socioambiental. Foram criados 12 motivos centrais e mais alguns motivos de apoio. Os 12 motivos foram concatenados de forma a desenvolver a narrativa, e as transições foram construídas com os motivos de apoio. Os processamentos foram produzidos no CDP e a escritura no Reaper.

Compositor, professor de composição da UNIRIO. Atua junto à Jocy de Oliveira no seu Ensemble. Menção honrosa no PRIX CIME 2021 dentre outros prêmios. Hoje está na direção do Instituto Villa-Lobos, UNIRIO.

Marcelo Kraiser ◆ Pareidolia

Pareidolia é um fenômeno perceptual no qual julga-se ver formas conhecidas em formas indefinidas como manchas, nuvens; Pareidolia sonora parte de formações vagas e acasos dando margem a composições sonoras estruturadas. Em *Kosmocordas* utilizou-se de uma estrutura interna de piano remontada na horizontal pelo Trio Kallpp de arte sonora e tocada com as mãos, arcos de violino, motores sendo o som captado por microfones piezoelétricos e processados eletronicamente.

Belo Horizonte, 1952, artista visual e sonoro, professor aposentado da Escola de Belas Artes da UFMG com Doutorado em Literatura Comparada pela FALE/UFMG, ilustrador, videomaker, construtor de instrumentos eletrônicos e eletroacústicos, trabalhando com foco nas relações entre as artes e pensamento da diferença e música experimental. Compositor de trilhas para dança e performance, membro do Kallpp, grupo para experimentação em arte sonora.

Marina Mapurunga ♦ Queimada

Queimada é um trabalho de gravação de campo e voz que busca refletir sobre as queimadas e a destruição das florestas e demais áreas verdes no Brasil. A voz feminina representa as árvores derrubadas e queimadas.

Artista sonora, sonidista, pesquisadora e professora de som dos cursos de Cinema e Audiovisual e Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pesquisadora e professora vinculada ao PPGCOM da UFRB. Coordenadora do SONatório, projeto de extensão da UFRB, e da OLapSo - Orquestra de Laptops do SONatório. Sua pesquisa está relacionada à escuta, processos criativos e educação.

Mirela Millan ◆ Fendas (b)

Fendas (b) é um fragmento de um exercício composicional acerca da síntese granular e das derivantes da palavra "fendas". Busca uma sintaxe da obra pelo fluxo granular ressaltado por meio da concatenação dos gestos sonoros provenientes da palavra. O ensejo poético é a representação de uma "fenda temporal" que causa uma falha de percepção do presente e passado.

Graduada em pedagogia, especialista em intervenção cognitiva e aprendizagem mediada, mediadora do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) de Ruven Feuerstein e especialista em Música Eletroacústica pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Docente de Práticas Artísticas na Rede Municipal de Ensino da cidade de Curitiba. Atua no campo da Educação Musical, Paisagem Sonora e Cartografia dos Sentidos.

Patrick Kondlatsch ◆ Devir

"Devir" é a expressão do choque: entre o útero e o nascimento, entre o sono e o dia, entre repouso e caos. A colisão entre o analógico e o não-ser continua assombrando, mesmo nos caminhos mais certos... Sons concretos e sintetizados se unem ao som não-planejado das máquinas que, por sua vez, despertam-se e nos despertam.

Especialista em música eletroacústica pela UNESPAR, Patrick Kondlatsch iniciou sua carreira ainda como instrumentista, e hoje compõe na área de canto coral e da música eletroacústica com influência de obras como as de Luciano Berio, Rodolfo Coelho de Souza, Flo Menezes e Vânia Bastos.

Pedro Gabriel Lima ♦ Breve recorte sobre um breve recorte da trilha sonora de Rio Febril, filme realizado em parceria com Sineider Lucas

Desejo-busca por inconsistência: galinhas; imagens de laboratório, ruído, andar pela cidade e minha avó. A peça, como ao pé da letra o nome diz, se trata de um recorte da trilha sonora de um filme. Sequenciada livremente a partir de duas improvisações: uma utilizando mesa em retroalimentação + sintetizador modular, outra apenas o último instrumento."

Nascido em 2000, Pedro Gabriel Lima estuda composição musical na Universidade Federal de Juiz de Fora (Brazil), onde teve aulas com Daniel Quaranta, Henrique Vaz e Luiz Castelões. Em 2015, foi ouvinte das aulas de composição do professor Daniel Quaranta. Teve sua música premiada nos concursos "Amadança" (2017), "Jovens Músicos" da Orquestra Acadêmica da UFJF (2019) e selecionada no Festival Escuta Aqui! (2020 e 2021); XXX Panorama da Música Brasileira Atual (2022); 41ª Oficina de Música de Curitiba (2024) e Festival Plurisons (2024). É vice diretor musical da "Companhia de Dança Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro", onde começou a atuar como compositor residente em 2021 e idealizador do "Difluência", coletivo de fazeres artísticos não convencionais, que realiza eventos mensais e conta com aproximadamente 60 membros.

Pedro Pascoali ♦ de-cisão

Somos os que fomos desfeitos no que éramos, sem jamais chegar a ser o que formos ou quiséramos. Não sabendo quem éramos quando demorávamos inocentes neles, inscientes de nós, menos sabemos quem seremos." - Darcy Ribeiro "Pedro Pascoali tem 23 anos e é natural de Santos/SP. Realiza graduação em Composição na Unicamp, onde estuda com José Augusto Mannis e Denise Garcia. Além deles, teve também a oportunidade de estudar com professores como Januibe Tejera, Alexandre Lunsqui e Felipe de Almeida Ribeiro.

Trabalhando tanto na música instrumental como na eletroacústica, a obra de Pedro conta com composições para orquestra, grupos variados de câmara, formações mistas e peças acusmáticas. Com essas obras, Pedro fez parte de diversos eventos, festivais e concursos de composição, onde pode trabalhar com grupos como Orquestra Sinfônica da Unicamp, Ensemble Plurisons e Ensemble Móbile.

Rafael de Toledo Pedroso ♦ Jogo de Texturas

“Jogo de Texturas” é uma improvisação electroacústica para dois violões, percussão, objetos e aplicativos gratuitos de manipulação sonora. Cada elemento é distorcido e sobreposto através de aplicativos gratuitos disponibilizados para Android. Entre os itens percussivos utilizados estão: xilofone balinês, castanholas, reco-recos e chocalhos. Entre os objetos utilizados estão caixas de chicletes e cartões SD. A proposta da miniatura é ser um pequeno jogo sonoro, com diferentes texturas formando uma teia que baila entre o abstrato e o palatável de maneira polirrítmica. Existe a possibilidade da miniatura ser executada ao vivo em diferentes formatos.

Rafael de Toledo Pedroso é um artista sonoro e produtor musical experimental. Seus trabalhos autorais trazem uma linguagem única que mistura o real e o absurdo. Sua performance sonora “Xê Pocê o Quê” tirou o primeiro lugar no Salão de Artes Visuais de Ponta Grossa em 2022. Rafael também produz trilhas experimentais para cinema e videoarte, além de ser diretor de videoclipes, colaborando com artistas como Baco Exu do Blues e Justin Vernon. Apesar de ter iniciado no teatro, hoje transita livremente entre várias linguagens como música, vídeo, poesia e organização de projetos culturais e educativos.

Ricardo Thomasi ♦ Passarinhos

Passarinhos vem de um devaneio poético sobre passarinhos que passam pela porta cantando, mas dessa vez, as “melodias puras e verdadeiras” situam-se em algum lugar entre Parmegiani e Ikeda. Da parte técnica, os desvios de altura foram feitos com sintetizador analógico e computador em looping, bem como os pulsos, as frequências mais agudas que soam entre 2 a 10kHz e boa parte dos ruídos. A retroalimentação tem me parecido uma ferramenta importante para a síntese de sonoridades mais “viscerais”. O último gesto da peça se conecta com o primeiro, permitindo com que a peça seja tocada em loop.

Ricardo Thomasi é um artista sonoro brasileiro fascinado por ressonâncias acústicas e filtros digitais. Como pesquisador, investiga a tecnologia e a criação musical a partir de um modelo de ecossistemas artificiais, sistemas de feedback e teorias de emergência. Seu trabalho artístico envolve a estética da música acusmática, da eletrônica ao vivo, das performances multimídia colaborativas e da arte radiofônica. Tem participado de eventos nacionais e internacionais de relevância e suas obras tocadas em festivais no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Romênia, Bélgica, Marrocos, Nova Zelândia e Japão.

Rodolfo Coelho de Souza ♦ Música Virtual No.2

Composta inteiramente em Csound, a peça explora resultados de granulação obtidos por geração aleatória controlada, mas sem recorrer à síntese granular. A geração estocástica controlada foi aplicada a diversos parâmetros, desde alturas e durações até a características de timbre e densidade espectral. Como a duração da peça é curta, privilegiaram-se os registros agudo e médio em que a definição de eventos curtos é mais fácil. Apesar de curta, a forma da peça desenvolve uma dialética entre seções baseada em contrastes bem definidos.

Professor da Universidade de São Paulo no DM-FFCLRP-USP e da pós-graduação na ECA-USP. É mestre em Musicologia pela ECA-USP (1994) e Doutor em Composição Musical pela University of Texas at Austin (2000). Foi presidente da TeMA - Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (2019-2022) e editor do periódico Musica Theorica da TeMA (2016-2019). Entre suas composições musicais destacam-se: O Livro dos Sons (2010) para orquestra e sons eletrônicos, Concerto para Computador e Orquestra (2000) e Tristes Trópicos (1991).

Tássio Caetano ♦ Gruta da lapinha

A Gruta da Lapinha fica encravada na Chapada Diamantina localizada no sertão baiano. Aqui é sugerida como uma viagem sonora imersiva entre a materialidade (da pedra, da água, das plantas, da trilha feita e sentida pela tatibilidade do corpo); e a surrealidade do plano abstrato, da fantasia e da imaginação desterritorializando essa mesma matéria. A peça procura se colocar na tensão entre os sons gravados e os sons sintetizados, entre o corpo e o ambiente, a terra e o mundo, objetividade e subjetividade, por fim: realidade e irreabilidade.

Tássio Caetano, nasceu em Brasília, Brasil em 1989. Com 10 anos de idade começou a estudar violão e teoria; logo após estudou canto lírico, piano e regência na Escola de Música de Brasília entre 2007 e 2010. Graduiu-se na Universidade de Brasília no curso de bacharelado em composição com os professores Sergio Nogueira, Flávio Pereira e Jorge Antunes em 2014; e em Licenciatura em Artes pela Faculdade Instituto Mozarteum - SP. Tem desenvolvido trabalhos como regente, compositor de trilha sonora para filmes e professor de música e artes visuais. Suas composições transitam entre diversas estéticas e meios, das praticas instrumentais, vocais às computacionais. Recentemente tem se interessado pela produção de música eletroacústica, área na qual pretende seguir para o mestrado.

Thelmo Cristovam ♦ Arlene

Fragmentos de lembranças, que se auto organizam em memórias. Dedicado, justamente, à memória de Arlene.

Thelmo Cristovam, natural de Brasília/DF, 1975, vive e trabalha em Olinda, Pernambuco. Artista sonoro, improvisador e compositor. Estudou física e matemática [UFPE, Sistemas Dinâmicos (Caos Determinístico e Teoria da Catástrofe) e Lógicas Não- Formais (Meta Matemática)], porém atua como pesquisador independente em psicoacústica desde 2000. Além da produção estética, tem ministrado oficinas sobre escuta, arte sonora e gravações de campo, temas que são o foco de seus trabalhos, além de composições eletroacústicas e improvisação livre.

Thiago R ♦ Objeto sonoro-espacial 3 (excerto, para Bernhard Leitner)

A obra se trata de uma reflexão sobre a interrelação sensorial da peça sonora com o espectador através do processo integrativo entre a execução de determinadas frequências eletroacústicas binaurais e a estrutura física onde elas são propagadas, o que gera uma percepção de movimento sonoro por parte do(s) ouvinte(s). Este trabalho se origina pela afinidade poética à ideia de "som/ espaço", proposto pelo artista austríaco Bernhard Leitner (1938), no manifesto "Sound Space Manifesto", de 1977.

Thiago R é artista sonoro e arte educador. Vive e trabalha em São Paulo. É graduado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, e Mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Sua pesquisa abrange o cruzamento de programas artísticos caracterizados por um pensamento híbrido, articulando relações entre som, imagem e interatividade, através de instalações; performances; peças sonoras; partituras; esculturas; desenhos etc.

Willian Lentz ♦ Spell

Spell é resultado de um trabalho experimental envolvendo manipulação de sons sintetizados e sons de percussão. Seu título dialoga com a intenção de se criar um encanto sonoro.

Willian Lentz (Curitiba-PR) atua como compositor, arranjador, maestro, violonista e professor. Atualmente, é doutorando em Composição Musical na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Possui mestrado em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bacharelado em Composição e Regência pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR/EMBAP). Em 2020, foi premiado no KLK New Music Composers' Competition com a peça "Ar Diamantinado" para orquestra de cordas. Suas composições têm sido apresentadas em diversos estados do Brasil (Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Bahia), além de países como Espanha, Itália, Ucrânia e Estados Unidos.

Wilson Sukorski ♦ Os 12 Trabalhos de Hércules, menos 5

Concebido como uma fantasmagoria sonora, que mistura game e mitologia, compressões temporais absurdas, micro narrativas, flash personagens. Uma Miniatura Eletroacústica:

00 a 08 - 01 Martar o Leão

08 a 16 - 02 Martar a Hidra de 9 cabeças

16 a 23 - 05 Limpar os Estábulos

23 a 30 - 07 Capturar o Touro de Creta

30 a 38 - 09 Roubo do cinturão de Hypólita

38 a 46 - 11 Capturar os Pomos

46 a 59 - 12 Capturar o cão Cérbero, depois

devolvido a Hades

NUNCA capture Cérbero.

Wilson Sukorski é compositor de formação erudita, performer multimídia, pianista, músico eletrônico, inventor/designer de instrumentos musicais inusitados e criador/produzidor de conteúdos musicais e sonoros para teatro, cinema, séries de streaming, instalações sonoras sofisticadas, arte digital e arte pública. Atua ainda com shows monoband e diversos agrupamentos coletivos (TrioLosCuatro, oTaoDoMinf, Orquestra de Laptops de SP, Orquestra GEEK, etc.). Foi pioneiro em Música e Inteligência Artificial (Música Pessoal e Música Fractal / Bienais 87 e 89), em improvisação Musical Livre (oTaoDoMinf) e um dos fundadores da moderna performance brasileira. Atualmente pesquisa música orquestral. + info: <https://sukorski.art/>

Yuri Behr ♦ Diorama N°1

A composição é estruturada como uma espécie de diorama sonoro, isto é, objetos simples que submetidos a processos mudam suas características básicas, forma e textura, criando novas percepções. No caso, dois objetos se destacam: a recriação da síntese de um som de sino à maneira de Jean-Claude Risset e uma sobreposição de diversos cantos de pássaro. Os principais processos utilizados foram granulação e morphing, e resíntese FFT. A forma da peça foi pensada através da teoria da Gestalt e das figuras de Sciarrino de modo a culminar numa explosão seguida pelo canto dos pássaros reprocessados por modulação em anel.

Yuri Behr é doutor na área de processos de criação musical pela ECA/USP, seus interesses de pesquisa abarcam também a composição assistida por computador através do Open Music, e eletroacústica com Supercollider. Sua experiência em pesquisa inclui a publicações em revistas, além da participação e apresentação de seus artigos nos principais congressos brasileiros. Atualmente é coordenador do GruMa (Grupo de Música Atual), e pesquisador colaborador no PPGMus da USP.